



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2003; 23 (Supl.)

23^a SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 01 a 05 de Setembro de 2003

10º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

DIMINUIÇÃO DE ÁCIDOS GRAXOS POLIINSATURADOS E AUMENTO DE ÁCIDOS GRAXOS SATURADOS EM LIPÍDEOS TOTAIS EM PACIENTES COM DIABETE MELITO TIPO 2 E MICROALBUMINÚRIA.

. Perassolo MS , Kaiser M , Gnatta D , Vaz JS , Almeida JC , Mello VD , Zelmanovitz T , Azevedo MJ , Gross JL . Serviço de Endocrinologia . HCPA.

Fundamentação: Pacientes com diabetes melito tipo 2 (DM2) e microalbuminúria apresentam na fração triglicérido proporções reduzidas de ácidos graxos poliinsaturados (AGPI) e aumentadas de saturados (AGS). Não é conhecido se esta associação ocorre também com os ácidos graxos (AG) em lipídeos totais. Objetivos: O objetivo deste estudo caso-controle foi analisar a composição dos AG em lipídeos totais em pacientes DM2 micro- e normoalbuminúricos e sua correlação com os AG da fração triglicérido (TG), fosfolipídeo (FL) e ésteres de colesterol (EC). Causística: Foram avaliados 37 pacientes normoalbuminúricos [excreção urinária de albumina (EUA) < 30 mg/min: imunoturbidimetria] e 33 microalbuminúricos (EUA ≥ 30 mg/min) após 4 semanas de dieta seguindo as recomendações da Associação Americana de Diabetes (EUA = 20-200). A aderência à dieta foi confirmada por registro alimentar com pesagem de alimentos e ingestão protéica estimada pela uréia urinária de 24h, coletada no mesmo período. A composição dos AG séricos em lipídeos totais e frações foi determinada por cromatografia gasosa. Resultados: Nos lipídeos totais dos pacientes microalbuminúricos observou-se redução na proporção de AGPI (37,5 ± 2,8% vs. 39,5 ± 3,9%; P=0,02) e aumento de AGS (38,1 ± 4,0 vs. 30,6 ± 2,6%; P=0,04) quando comparados aos pacientes normoalbuminúricos. Não houve diferença na proporção de ácidos graxos monoinsaturados (AGMI) entre os 2 grupos. Em todos os pacientes, foi observada uma correlação positiva entre os AGS (r=0,356; P=0,003) e AGPI (r=0,566; P<0,001) dos TG e FL; AGS (r=0,351; P=0,003) e AGPI (r=0,215; P=0,07) dos TG e EC; e AGS (r=0,205; P=0,09), AGMI (r=0,485; P<0,001), AGPI (r=0,258; P=0,03), n6 (r=0,317; P=0,01) e n3 (r=0,387; P=0,001) dos lipídeos totais e dos TG, sem correlação com AG em lipídeos totais dos FL e EC. Conclusões: As correlações indicam que os TG podem representar os AG totais séricos. Pacientes microalbuminúricos apresentam níveis menores de AGPI e maiores de AGS nos lipídeos totais. Este achado reforça a importância de alterações lipídicas séricas em pacientes DM2 microalbuminúricos, podendo nestes pacientes relacionar-se à patogênese da nefropatia e das complicações cardiovasculares.